



CIBEC/INEP



B0019597

EDUCAÇÃO BÁSICA

SÉRIE

Atualidades Pedagógicas

• 2 •

ERNESTO OTTONE

EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO:
EIXO DA TRANSFORMAÇÃO
PRODUTIVA COM EQUIDADE
(uma visão sintética)



F
37.034
O 89 e
2x.1

MEC

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO:
EIXO DA TRANSFORMAÇÃO
PRODUTIVA COM EQUIDADE
(uma visão sintética)**

Presidente da República Itamar
Augusto Cautiero Franco

Ministro de Estado da Educação e do Desporto
Murílio de Avellar Hingel

Secretário Executivo Interino
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

Secretária de Educação Fundamental
Maria Aglaê de Medeiros Machado

Comité Técnico de Publicação
Célio da Cunha, José Parente Filho, Helena Maria
Sandoval de Miranda, Walter Garcia

Apoio Técnico Editorial - DPE/CODEF Nabiha
Gebrim de Souza, Anna Maria Lamberti, Solange M. F.
Gomes Paiva Castro, Maria Maura Mattos

CADERNOS EDUCAÇÃO BÁSICA

SÉRIE

Atualidades Pedagógicas

VOLUME 2

Ernesto Ottone

Tradução Emiliano G. Waiselfisz

**EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO:
EIXO DA TRANSFORMAÇÃO
PRODUTIVA COM EQUIDADE
(uma visão sintética)**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS

1993, Ministério da Educação e do Desporto

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, por qualquer meio, sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Autor Ernesto
Ottone

Tradução
Emiliano G. Waiselfisz

Ilustração Capa
Riva Bernstein

Revisão
Arsênio Becker

Editoração Eletrônica
Gráfica e Editora Independência Ltda.

Impressão
Gráfica e Editora Independência Ltda.

Ficha Catalográfica

Ottone, Ernesto
089e Educação e conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade (uma visão sintética) / Ernesto Ottone; Tradução Emiliano G. Waiselfisz. - Brasília; MEC/INEP, 1993.
16p. - (Cadernos Educação Básica. Série Atualidades Pedagógicas; 2)

1. Educação - conhecimento. 2. Mudança em Educação.
3. Capacitação de recursos humanos. 4. Produtividade. I. Título.

CDU: 37

Esta publicação foi realizada dentro do acordo
MEC/UNESCO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Por que a Prioridade à Educação e ao Conhecimento?	10
O fim de um Ciclo	11
Necessidade de Transformação da Educação, a Capacitação e o Potencial Científico-Tecnológico	12
Uma Estratégia para a Transformação da Educação e do Conhecimento	14
Um Conjunto de Políticas para Pôr em Prática a Proposta Estratégica .	15

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo volume da série Atualidades Pedagógicas da Coleção Cadernos da Educação Básica, editados pela Secretaria de Educação Fundamental do MEC. A escolha do texto de Ernesto Ottone, sobre Educação e Conhecimento: Eixo da Transformação Produtiva com Equidade, que é uma síntese de um trabalho de maior fôlego, desenvolvido pela CEPAL-OREALC, sobre a urgente necessidade de se por em prática novas diretrizes de política educacional.

A divulgação desse texto em escala nacional, durante o Simpósio Tendências Atuais da Política de Educação Básica, coincide com a fase de discussão nacional do Plano Decenal de Educação para Todos, que é uma proposta de redirecionamento da política de educação básica do país, tendo em vista tanto os desafios que se situam no campo da ética e da cidadania, como os desafios em busca de uma escola que esteja em permanente conexão com os fatos da vida real, isto é, com o mundo do trabalho e da transformação produtiva.

As teses centrais desse texto-síntese precisam ser publicamente debatidas pelos educadores e pelos sistemas de ensino da União, dos Estados e dos Municípios, com o objetivo de verificar sua adequação às condições e às necessidades de mudanças sociais e econômicas do país. Este debate é imprescindível para a legitimação coletiva das políticas públicas de educação.

Ernesto Ottone*
Tradução de Emiliano G. Waiselfisz

A CEPAL, conjuntamente com o Escritório Regional de Educação da UNESCO, elaborou um documento intitulado **Educação e Conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade**. Mesmo se tratando de um documento de elaboração coletiva, foi fortemente influenciado pela liderança intelectual de Fernando Fajnzylber, que veio a falecer no mesmo dia em que havia concluído sua redação, e deve portanto ser considerado como parte integrante de sua formidável herança intelectual.

* Dirigente da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL).

Brasília
1993

Por que a Prioridade à Educação e ao Conhecimento?

A resposta surge a partir da proposta apresentada em 1990 pela CEPAL, no documento **Transformação Produtiva com Equidade**. Tal documento apresenta uma idéia central, ao redor da qual se articulam todas as outras: a incorporação e difusão do progresso técnico é o fator fundamental para que a região desenvolva uma competitividade autêntica que lhe permita se inserir com êxito na economia mundial.

A competitividade autêntica, ao contrário da competitividade espúria, não está apoiada na queda das remunerações nem somente na abundância de recursos naturais (aspectos que tendem a perder relevância no novo paradigma produtivo que surge a nível mundial), mas através dos elementos básicos do desenvolvimento que são portadores de futuro: a produção, aprendizagem e difusão do conhecimento, e a qualidade dos recursos humanos disponíveis.

Esse esforço deverá ser sistemático e supõe novos níveis de integração e coesão social. Portanto, o desenvolvimento de conhecimento e a formação de recursos humanos serão centrais tanto para a competitividade quanto para a equidade.

A importância da questão educacional não é válida somente para a América Latina e o Caribe. A centralidade da educação e a produção de conhecimento têm uma dimensão universal, reconhecida tanto nos países desenvolvidos tradicionais quanto nos países que realizaram com sucesso uma industrialização tardia.

Deriva-se daí a relevância adquirida pelo debate educacional, que se reflete no material apresentado em um anexo do documento, onde se demonstra a crescente inadequação e produção de conhecimento face às vertiginosas transformações científicas e tecnológicas, e a seus efeitos na economia mundial e na vida cotidiana das pessoas.

O documento explora as novas experiências que surgiram a esse respeito tanto na região quanto fora dela, bem como os novos avanços na teoria econômica, na gestão empresarial e nas análises prospectivas.

Resumindo, ele "se propõe a formular uma proposta estratégica dirigida a contribuir na criação, no curso do próximo decênio, de condições educacionais de capacitação e de incorporação ao progresso científico-tecnológico, que possibilitem a transformação das estruturas produtivas da região em um marco de progressiva equidade social.

O Fim de um Ciclo

A elevação da média do nível educacional da população foi frequentemente utilizada para caracterizar a evolução da região entre 1950 e 1990 como um processo acelerado de modernização. Na verdade, durante três décadas a América Latina realizou um esforço notável de expansão de seu sistema educacional, se bem que se notam grandes diferenças entre os países da região.

Esse processo teve como consequência uma forte redução do analfabetismo absoluto, produziu um progresso quantitativo excepcional na educação básica, cuja cobertura alcança, atualmente, aproximadamente 90% das crianças da região, e um forte crescimento também na educação secundária e superior.

Tal expansão foi um dos caminhos fundamentais de mobilidade social durante as três décadas assinaladas. Inclusive no panorama recessivo dos anos 80 e mesmo apesar da queda do gasto público em educação, o desenvolvimento dessa área apresentou uma evolução na sua expansão de cobertura graças aos esforços da população e à manutenção das tendências inerciais.

É necessário sublinhar, no entanto, que o esforço educacional da América Latina e do Caribe teve pouca relação com o desenvolvimento econômico; cresceu à margem deste último, sem uma relação de interação entre ambos. Ao se desenvolver como o fruto de diversas pressões no âmbito sócio-político, este processo foi efetuado mais rapidamente nos níveis mais altos que nos mais baixos, deixando os conteúdos técnico-científicos em situação desfavorável frente aos de caráter humanista.

Hoje em dia observamos uma queda enorme na qualidade da educação. As taxas de reprovação na América Latina se encontram entre as mais elevadas do mundo e se concentram nas primeiras séries: metade das crianças escolarizadas abandona a escola antes de finalizar a educação primária. As heterogeneidades e as desigualdades apresentam uma tendência a se aprofundar, assim como os desequilíbrios entre os habitantes da zona urbana e da zona rural.

Tudo isso faz com que o sistema educativo passe a ser, hoje em dia, antes segmentador do que integrador; o que o afasta cada vez mais das necessidades produtivas dos países e o torna cada vez mais inadequado frente às demandas do mercado de trabalho.

No que se refere à investigação e ao desenvolvimento científico-tec-

nológico, os níveis atuais são claramente insuficientes e heterogêneos. A dissociação entre a investigação acadêmica e a atividade produtiva é muito acentuada, e a investigação está concentrada em pouquíssimas áreas, que nem sempre são portadoras de futuro.

Por sua vez, a capacitação e a educação do adulto se realizam sem uma adequada sintonia com as perspectivas laborais. Os institutos de capacitação que acompanharam os processos de industrialização das primeiras décadas do pós-guerra perderam pertinência face às transformações produtivas correntes, ficaram rígidos e, em alguns casos, estão obsoletos e burocratizados. A capacitação na empresa, por seu lado, ainda se encontra em níveis embrionários.

A administração do conjunto do sistema educacional se caracteriza, em geral, por um tipo de gestão extremamente centralizada, burocratizada, que se movimenta de forma rotineira, sem ser avaliada e sem ter responsabilidade pelos resultados, e que carece de capacidade de resposta face às expectativas da sociedade, tanto no plano da produtividade quanto no plano da equidade.

Se projetarmos as tendências atuais no futuro, veremos que, no ano 2000, a região ainda contará com 11% de analfabetos; cerca de 40% dos jovens terá a escola primária incompleta; o trabalhador médio, sem escolaridade primária completa, poderá esperar um mês de capacitação laboral durante sua vida produtiva; e a indústria da região, por sua vez, somente poderá contar com aproximadamente 35.000 engenheiros e cientistas dedicados à investigação experimental para o desenvolvimento de novos processos produtivos.

Necessidade de Transformação da Educação, a Capacitação e o Potencial Científico-Tecnológico

É clara, portanto, a necessidade de reverter as tendências atuais. Não é uma questão nem de se continuar fazendo o que já se vinha fazendo, nem de fazer mais do mesmo, ainda que seja com mais recursos. Requer-se uma transformação profunda nas orientações, uma nova proximidade que conjugue conhecimento com produtividade e mudança institucional.

Para levar a cabo tal transformação, é necessário levar em conta alguns deslocamentos de enfoque conceituai que derivam tanto da experiência da região quanto da experiência dos países desenvolvidos.

É necessário deixar de encarar a educação, a capacitação e a investigação como compartimentos estanques, e avançar em direção a um enfoque sistêmico, que integre essas três dimensões entre si e todas elas com o sistema produtivo.

Repensar o papel do Estado, abandonando o enfoque de administração burocrática dirigista e centralizadora, geradora antes de rotinas que de inovações, em prol de uma visão que potencie a orientação estratégica, a regulação a distância, o impulso das autonomias e a avaliação dos resultados.

Abandonar uma educação segmentadora mudando para uma educação que, destinando seus melhores recursos às necessidades principais, obrigue o Estado a desempenhar plenamente seu papel compensador:

- de um financiamento puramente estatal à mobilização de diversas fontes de financiamento, que incluam de maneira crescente os recursos privados;
- de sistemas e funções educativas fechados, e que não são avaliados, a uma visão aberta que os defina e avalie em função dos benefícios que eles podem trazer à economia, à sociedade e à cultura;
- da prioridade atribuída à oferta educacional à preeminência das demandas, que permita dar uma resposta aos desafios reais;
- da ênfase colocada na quantidade, mesmo quando essa tarefa em alguns países mantém sua plena vigência, à primazia da qualidade, da efetividade e dos resultados;
- da subvalorização econômica e social dos professores a uma profissão docente prestigiada, onde o mérito seja um fator fundamental a ser levado em conta;
- de uma capacitação entregue às margens das necessidades produtivas a uma nova relação entre educação, capacitação e empresa, na qual esta última assuma a liderança na formação de recursos humanos;
- da consideração da ciência e da tecnologia como áreas dissociadas do desenvolvimento a um esforço conjunto de universidades, empresas e governo para incorporar a competitividade ao conhecimento.

Para conseguir essas mudanças, será necessário - devido à envergadura e aos prazos da tarefa - um amplo consenso educativo e permanente, que abranja os diversos atores econômicos, políticos e sociais e que gere um entendimento básico a respeito do que deve ser feito.

Uma Estratégia para a Transformação da Educação e do Conhecimento

Tendo como base o consenso educativo e uma nova aproximação por parte do Estado, parece viável uma proposta estratégica que ilustre no terreno educativo o conceito de complementaridade, que é focado no recente documento da CEPAL, intitulado **Equidade e Transformação Produtiva: um Enfoque Integrado**.

A proposta estratégica está articulada ao redor dos objetivos de **cidadania** - que se refere à equidade, à responsabilidade social, à transmissão de valores e à formação democrática - e de **competitividade** - que visa à aquisição das habilidades e destrezas necessárias para poder desempenhar seu papel produtivamente no mundo moderno.

Como critérios inspiradores das políticas que serão derivadas dessa proposta estratégica, podem ser consideradas a **equidade** que se refere à igualdade de oportunidades e à compensação das diferenças, e o **desempenho**, refletido na avaliação de rendimentos e no incentivo à inovação.

Como linhas principais da reforma institucional, são propostas a **integração**, dirigida a fortalecer a capacidade institucional dos países, e a **descentralização**, orientada para favorecer uma maior autonomia da ação educativa, com o objetivo de assegurar os rendimentos e promover a responsabilidade dos agentes em relação aos resultados.

De uma maneira esquemática, poderíamos assinalar que na região, na expansão da educação e do conhecimento, os conceitos de cidadania, equidade e integração foram valores primordiais da ação educativa.

Nos anos 80, quando a crise se inicia e uma nova inspiração paradigmática começa a ser procurada, aparecem os conceitos de competitividade, desempenho e descentralização como critérios orientadores alternativos aos tradicionais, em uma reação ao esquema anterior.

A estratégia apresentada no documento considera necessária a inclusão de ambas as linhas de inspiração e requer que as mesmas não devem ser entendidas de maneira contraditória, mas complementar, e, ao mesmo tempo, moderna, equitativa, para assegurar uma resposta aos atuais desafios.

As visões unilaterais não podem de maneira alguma responder a tais desafios. Nas palavras de Fernando Fajnzylber, "imaginar que a cidadania possa ter vigência plena na ausência de um esforço sentido em matéria de competitividade parece, nos anos 90, tão infundado quanto supor que esta última, que possui um caráter sistêmico, possa estar sustentada em atrasos importantes no âmbito da cidadania".

Um Conjunto de Políticas para Pôr em Prática a Proposta Estratégica

Para pôr em prática a estratégia assinalada, sugere-se um conjunto de políticas cujas modalidades de aplicação e hierarquização não podem ser re- senhadas em termos gerais. Tais modalidades deverão necessariamente res- pender a especificidades e prioridades nacionais que podem variar grande- mente de um país a outro.

Tal como já foi apontado anteriormente, os países da América Latina e do Caribe apresentam heterogeneidades fortes, tanto no que se refere a seus níveis de desenvolvimento produtivo quanto em relação a seu perfil educa- cional.

Existem países com maior nível de desenvolvimento produtivo e com um baixo perfil educacional; países com um desenvolvimento produtivo menor e com um baixo padrão educacional; e países com um desenvolvimento produtivo menor e um padrão educacional mais alto. Mas no terreno da edu- cação e do conhecimento também temos um "espaço vazio", que é aquele capaz de conjugar um perfil educacional elevado e um desenvolvimento pro- dutivo considerável.

Além das especificidades regionais, no entanto, as políticas sugeridas deverão tender a promover as relações entre os sistemas educacional, de ca- pacitação e de investigação científico-tecnológica entre si, bem como as re- lações destes com o sistema produtivo.

O primeiro âmbito dessas políticas refere-se à criação de uma institu- cionalidade do conhecimento aberta às expectativas da sociedade que supere o isolamento do sistema de educação, capacitação e aquisição do conheci- mento científico-tecnológico.

Para isso, é necessário avançar no sentido de uma autonomia dos esta- belecimentos, gerar mecanismos flexíveis de regulação e abrir um espaço pa- ra as instâncias necessárias de coordenação e consenso.

Os dois âmbitos seguintes referem-se aos resultados buscados com esta abertura: um deles é o de assegurar o acesso universal aos códigos da mo- dernidade, ou seja, ao conjunto de conhecimento e habilidades necessárias para participar da vida pública e desenvolver-se produtivamente na socieda- de moderna. Aqui convém assinalar a prioridade, existente para todos os paí- ses da região, da universalidade de uma escolaridade básica de boa qualida- de, na qual sejam drasticamente reduzidas a evasão, a repetência e outros fe- nômenos que impedem a aquisição dessas habilidades por parte do total das crianças.

Ao mesmo tempo, através de programas de educação e capacitação, deveria estar assegurado que o conjunto da população adulta possa lidar com um nível mínimo dessas habilidades.

O outro âmbito diz respeito ao impulso à criatividade no acesso, na difusão e na inovação em matéria científico-tecnológica. O que se busca, neste terreno, é gerar vínculos fortes entre a atividade de investigação e a atividade produtiva, com os objetivos de desenvolver a aquisição eficiente de tecnologia estrangeira para poder encurtar a distância entre as melhores práticas locais e o nível internacional; de usar e difundir a tecnologia de uma maneira eficiente, especialmente para reduzir a dispersão da eficiência econômica entre empresas em setores diferentes, bem como entre setores; de melhorar as tecnologias, para manter-se atualizado em relação aos avanços mais recentes, e de formar os recursos humanos capazes de realizar essa tarefa.

Os quatro âmbitos enumerados a seguir são instrumentais com relação aos âmbitos anteriores, e dizem respeito a políticas dirigidas à responsabilização na gestão educacional, que permitam medir o desempenho, alocar recursos com maior eficiência e avaliar os resultados. É necessário pensar em políticas dirigidas à profissionalização e ao desempenho dos educadores, que passem por uma elevação de suas responsabilidades, incentivos, formação permanente e avaliação de seu mérito; em políticas de compromisso financeiro da sociedade com a educação, com a capacitação e com o esforço científico-tecnológico, que incluam financiamento de diversas fontes, e também considerem a idéia de uma revitalização dos bancos de desenvolvimento, que desempenharam um papel importante na expansão latino-americana nas décadas passadas, e que hoje poderiam retomar esse papel, voltando sua ação para as tarefas de formação de recursos humanos e para o desenvolvimento do potencial científico-tecnológico; e, finalmente, em políticas voltadas para a cooperação regional e internacional no campo da educação e do conhecimento, que permitam utilizar a capacidade instalada nas universidades e nos centros acadêmicos da região, de uma maneira mais eficiente, a articulação dos sistemas de educação e produção de conhecimento com o sistema produtivo, e que possam, de maneira geral, ajudar a colocar em prática as outras políticas aqui apresentadas.

TEXTOS BÁSICOS PARA UMA REFORMA EDUCACIONAL

Com o objetivo maior de sistematizar a divulgação de textos sobre questões atuais da Educação Básica, tendo em vista disseminar conhecimentos e informações ampliando a visão crítica e melhorando o padrão de desempenho dos profissionais que atuam nos diferentes níveis e campos educacionais, o Ministério da Educação e Desporto através da Secretaria de Educação Fundamental propõe a publicação de textos, contendo três séries assim discriminadas:

SÉRIE ATUALIDADES PEDAGÓGICAS - visa dar tratamento e orientações às tendências que já se manifestam em muitos estados na área educacional propiciando às escolas uma maior e melhor atuação enquanto centros produtores de conhecimentos em questões atuais da área educacional (autonomia da escola, gestão, avaliação adequação curricular, formação e capacitação de professores etc).

SÉRIE INOVAÇÕES com a qual se pretende difundir e estimular o intercâmbio de experiências reconhecidas como avanços significativos na busca da melhoria da qualidade e da produtividade do sistema educacional.

SÉRIE INSTITUCIONAL destinada à publicação de textos oficiais com vistas à divulgação de políticas, diretrizes e demais produções de órgãos gestores nacionais e internacionais.

Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de
Educação Fundamental Departamento de Políticas
Educação - DPE Coordenação de Organização e
Desenvolvimento do Ensino Fundamental - CODEF
Esplanada dos Ministérios bloco L 6^o andar
Brasília, DF

*Imagine um país
onde todas as crianças
vão à escola.*

*Imagine um país
onde estas crianças aprendem e
são bem-sucedidas na escola.*

*Imagine um país
onde todos, autoridades, pais,
professores, empresários,
empenham-se em construir uma
escola pública de qualidade e
atingem seu objetivo.*

Este país...

MEC
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E DO ESPORTO

PLANO DECENAL
DE EDUCAÇÃO
PARA TODOS



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)